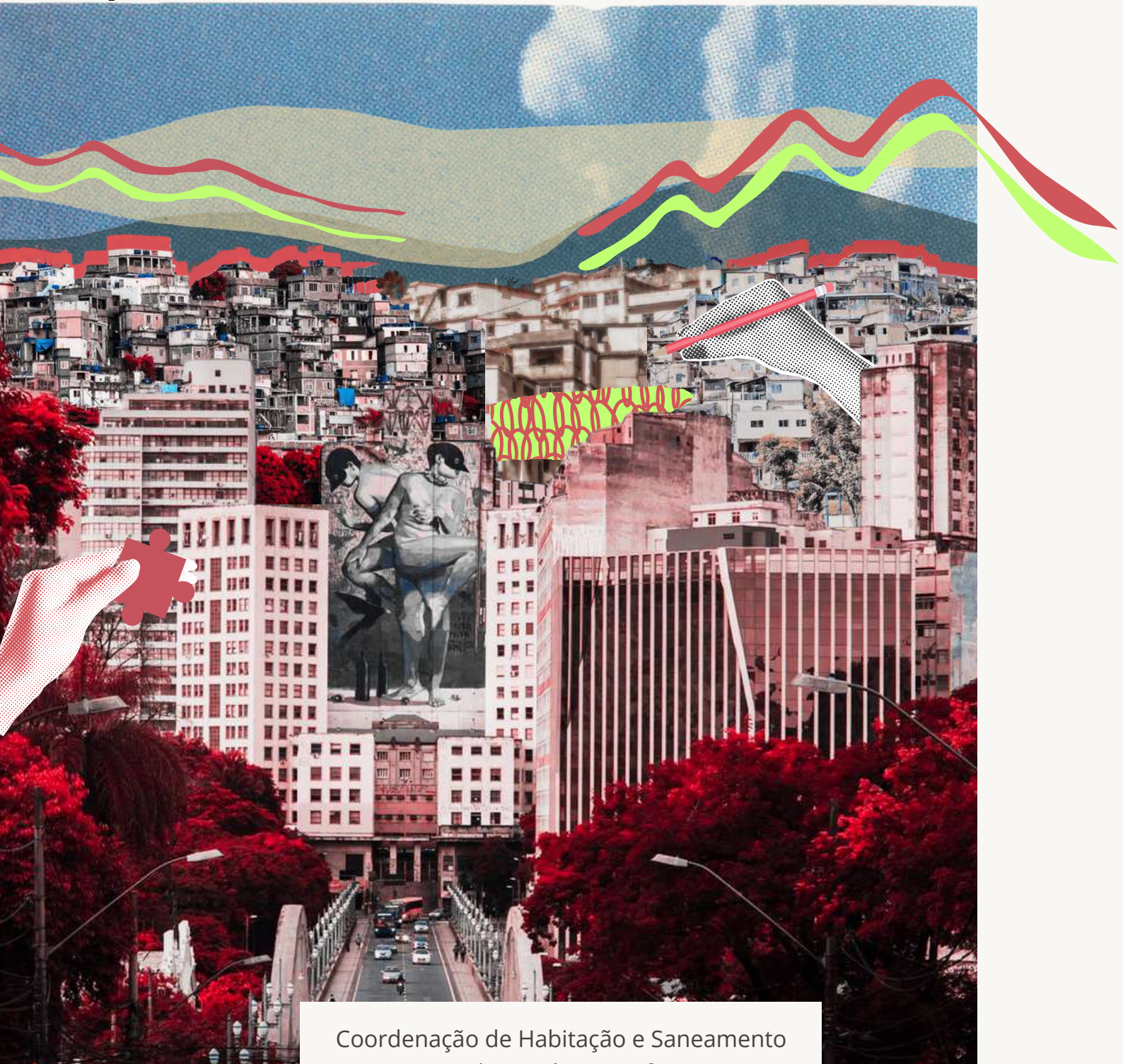


DÉFICIT HABITACIONAL BELO HORIZONTE

Carência Quantitativa e Qualitativa - resultados preliminares



Coordenação de Habitação e Saneamento
Diretoria de Estatística e Informações
Fundação João Pinheiro
janeiro /2025

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Romeu Zema Neto

Vice-Governador

Mateus Simões

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretária de Estado de Planejamento e Gestão

Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-Presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria responsável

Diretoria de Estatística e Informações

Coordenação de Editoração

Ana Paula da Silva

Ariane Machado

Graziella Napoli Terra Caldeira

Marielle Durães Ferreira

CONTRATANTE

Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel)

Presidente

Claudius Vinicius Leite Pereira

Diretoria de Planejamento e Gestão

Maria Cristina Fonseca de Magalhães

Chefe de Divisão de Planejamento

Karla Maria Vilas Marques

Fiscal do Contrato

Karina Silva Nicácio - Arquiteta - CAU A29911-1

Equipe de Apoio Técnico

Allan Victor Coelho Nascimento - Chefe da Divisão de Controle e Planejamento Social - Analista Social

Bianca Márcia Ferreira - Analista Social - 0314182-7

Cristiano Pedrosa Camilo de Souza - Supervisor de Apoio ao Financiamento Habitacional - 687-1

Cristina Maria Fonseca Magalhães - Arquiteta - CAU A2850-9

Emerson Arantes de Mendonça - Geógrafo - CREA-MG 72426

Flaviano Luiz Milagres de Araújo - Secretário Executivo do Conselho Municipal de Habitação - OAB-MG 206.181

Fernanda Braga Ventura - Arquiteta - CAU A71103-9

Giovana Helena de Miranda Monteiro - Arquiteta - CAU A48224-2

Glória Consuelo Coelho de Paiva - Advogada - OAB-MG 67.409

Isabel Eustaquia Queiroz Volponi - Geóloga - CREA-MG 59592D

Jordana Flávia Silva - Analista Administrativo - Jornalista - 566-0

Karina Silva Nicácio - Arquiteta - CAU A29911-1

Karla Maria Vilas Marques - Arquiteta - CAU A14584-0

Lisandra Mara Silva - Chefe da Divisão de Assistência e Assessoria técnica - CAU A75261-4

Lívia Lara Dias de Moraes - Engenheira - CREA-MG 149067/D

Maria Cristina Fonseca Magalhães - Arquiteta - CAU A2850-9

Maria Lúcia Veloso Silveira - Arquiteta - CAU A15017-7

Maria Luisa Carneiro Chaves - Arquiteta - CAU A4830-5

GRUPO TÉCNICO PBH - GT PBH:

SMOBI / DGAU

Carlota Virgínia Pereira Alves

Graziella Mendes de Paula Soares (Suplente)

SUDECAP / DPLC

Giovani de Moraes Serravite

Amanda Daniela Bemfica Paulon (Suplente)

SMPU / SUPLAN / DGPU

Luciana Moreira Barbosa Ostos

Clarissa Maria Valgas e Bastos Zolini / Gisella Cardoso Lobato (Suplentes)

SMPU / SUPLAN / DMLU

Guilherme Pereira de Vargas

Cristiano Uzeda Teixeira (Suplente)

SMPU / SUREG / DRIS

Danilo Cristiano Carvalho Soares

PRODABEL / SUGE / GEMAC

Ângelo Rizzo Neto

Maria Tereza de Castro (Suplente)

SMPOG / SUPLOR / GEIND

Rodrigo Nunes

SMASAC / SUASS

Jackson Jessé Nonato Pires

Renê Santos Canesso Moreira

DÉFICIT HABITACIONAL PARA O MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE:

produto 2.3:

relatório preliminar da carência habitacional quantitativa e qualitativa no município de Belo Horizonte – o déficit habitacional a partir do CadÚnico

Contrato celebrado entre a Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) e a Fundação João Pinheiro (FJP) para a elaboração do “Déficit habitacional para o município de Belo Horizonte: Produto 2.3: relatório preliminar da carência habitacional quantitativa e qualitativa no município de Belo Horizonte – o déficit habitacional a partir do CadÚnico”.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Alameda das Acácias, 70

São Luiz

Belo Horizonte – MG

CEP 31.275-150

Telefones: (31)3448-9711

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Site: <http://www.fjp.mg.gov.br>



DÉFICIT HABITACIONAL PARA O MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE:

produto 2.3

relatório preliminar da carência habitacional quantitativa e qualitativa no município de Belo Horizonte – a inadequação de domicílios a partir do CadÚnico

Belo Horizonte

Janeiro/2025

F981d

Fundação João Pinheiro.

Déficit habitacional para o município de Belo Horizonte : produto 2.3 : relatório preliminar da carência habitacional quantitativa e qualitativa no município de Belo Horizonte – o déficit habitacional a partir do CadÚnico / Fundação João Pinheiro. – Belo Horizonte, 2025.

27 p.: il.

Inclui bibliografia.

1. Habitação – Belo Horizonte. 2. Política habitacional – Belo Horizonte.
I. Título.

CDU 333.32 (815.11)

Ficha catalográfica elaborada por Ana Paula da Silva CRB-6 2390

EQUIPE TÉCNICA

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Cláudio Djissey Shikida

COORDENAÇÃO HABITAÇÃO E SANEAMENTO

Frederico Poley Martins Ferreira

EQUIPE

Arthur Morais Faasen

Blanca Valadares Ferreira

Cinthia Thimoteo Pinto

Daniel Ferlete dos Santos

Frederico Poley Martins Ferreira

Gabriel do Carmo Lacerda

Júlia Rodrigues Gontijo

Raquel de Mattos Viana

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1: Sobreposição dos CEPs prioritários de Belo Horizonte (ambos) – CH Quantitativa e CH Qualitativa – CEPs do último vintil (5%) – 11/2021	13
Mapa 2: Sobreposição dos CEPs prioritários por Zeis e Aeis-2 – CH Quantitativa e CH Qualitativa – CEPs do último vintil (5%) — 11/2021	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de CEPs prioritários simultaneamente em CH Quantitativa e CH Qualitativa em Belo Horizonte, segundo as regionais em que se localizam e porcentagem que representam; quantidade de famílias em carência dentro dos CEPs prioritários simultaneamente em CH Quantitativa e CH Qualitativa em Belo Horizonte, segundo as regionais em que se localizam e porcentagem que representam – 11/2021.....	12
Tabela 2: Estratificação por cor/raça, sexo e faixa de renda familiar dos CEPs simultaneamente prioritários em CH Quantitativa e CH Qualitativa – 11/2021.....	14
Tabela 3: Quantidade de CEPs dentro e fora das Zonas/Áreas Especiais e famílias simultaneamente prioritárias em CH Quantitativa e CH Qualitativa, segundo regional e inserção em polígonos de Zeis/Aeis-2 – 11/2021.....	15
Tabela 4: Quantidade de famílias em carência dentro dos CEPs de Zeis e Aeis-2 simultaneamente prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que se localizam – 11/2021.....	16
Tabela 5: Síntese dos indicadores de Belo Horizonte – total de famílias em Belo Horizonte em CH Quantitativa e famílias em CH Qualitativa, por total de famílias e percentual que representa; famílias em ônus e CH Qualitativa, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021.....	19
Tabela 6: Estratificação por cor/raça, sexo e faixa de renda familiar nas habitações com famílias simultaneamente com ônus e CH Qualitativa, carência de infraestrutura urbana e carência edilícia – 11/2021.....	20
Tabela 7: Total de famílias de Belo Horizonte em ônus e em CH Qualitativa, dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021.....	21
Tabela 9: Total de famílias de Belo Horizonte em ônus e em carência de infraestrutura urbana, dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021.....	23
Tabela 10: Total de famílias de Belo Horizonte em ônus e em carência de infraestrutura urbana, dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	SOBREPOSIÇÃO DOS CEPS PRIORITÁRIOS DE CARÊNCIA HABITACIONAL QUANTITATIVA E QUALITATIVA	10
2.1	Sobreposição para Belo Horizonte	10
2.2	Sobreposição por estratificação de cor/raça, sexo e faixa de renda familiar.....	14
2.3	Sobreposição por Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2	15
3	FAMÍLIAS DE BELO HORIZONTE EM ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL URBANO E EM SITUAÇÃO DE CARÊNCIA HABITACIONAL QUALITATIVA	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A.....	27



1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste relatório é a representação da situação habitacional ao nível intraurbano, da Carência Habitacional Local Qualitativa (CHL Qualitativa) e da Carência Habitacional Local Quantitativa (CHL Quantitativa), simultaneamente, com base nos dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) em conjunto com a malha de Códigos de Endereçamento Postal (CEPs) do município de Belo Horizonte (BH) obtida a partir de dados georreferenciados do BHMap (PBH) e do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (Cnefe/IBGE).

Levando em consideração esses aspectos, o conjunto de indicadores que compõe as CHL Quantitativas (habitações precárias, coabitação e ônus excessivo com o aluguel) e os conjuntos de indicadores que compõe as CHL Qualitativas (carências de infraestrutura urbana: abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, energia elétrica e pavimentação; e carências edilícias: ausência de água canalizada no domicílio, ausência de banheiro exclusivo, material do piso inadequado e adensamento excessivo na habitação), passam a ser representados conjuntamente no nível dos CEPs (FJP; Urbel, 2024a).

Dentre os principais desafios enfrentados na aplicação da metodologia, sumariamente, tivemos, por exemplo, um mesmo logradouro (rua, avenida etc.) possuindo mais de um CEP; alguns CEPs descontinuados em uma mesma avenida ou rua; a necessidade de definir, “nas bordas”, para qual área (Administração Regional) o CEP seria vinculado; a definição de atribuição dos CEPs como pertencentes ou não às Zeis (Zonas Especiais de Interesse Social) e Aeis-2 (Áreas Especiais de Interesse Social); a necessidade de compatibilização das bases de CEPs disponíveis, especialmente entre aquelas disponibilizadas pela Prefeitura de Belo Horizonte e pelo Cnefe do IBGE (Belo Horizonte; Prodabel, 2024; IBGE, 2024)¹; e, por fim, e mais desafiador, elaborar uma representação espacial (FJP, 2023; Lacerda; Sartório; Ferreira, 2024) que, simultaneamente, garantisse o sigilo da informação dos cadastrados no CadÚnico e informasse o desenho de uma política habitacional. Tudo isso demandou uma análise rigorosa de cada situação, especialmente no que se refere ao seu mapeamento.

A construção dos mapas sintéticos e da análise partiram de três recortes focados:

- a) no município como um todo, isto é, o destaque dos CEPs em situação prioritária na Carência Habitacional Quantitativa — CH Quantitativa — (FJP; Urbel, 2024b), na Carência Habitacional Qualitativa — CH Qualitativa — (FJP; Urbel, 2024c) e em ambos

¹ Em várias situações houve a necessidade de compatibilizar e verificar, por exemplo, os mesmos CEPs em logradouros distintos, falta de dados em uma das bases etc.



os indicadores, ou seja, os CEPs identificados como prioritários em ambas as situações de carência habitacional;

- b) na agregação das Zeis e Aeis-2 do município como um todo, ou seja, o destaque dos CEPs em situação prioritária na CH Quantitativa (FJP; Urbel, 2024b), CH Qualitativa (FJP, 2024c) e em ambos os indicadores, ou seja, os CEPs identificados como prioritários em ambas as situações de carência habitacional dentro de Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2;
- c) nas habitações com famílias que se encontram simultaneamente em situação de ônus excessivo com o aluguel e com CH Qualitativa, seja de infraestrutura e/ou edificação.

A representação espacialmente detalhada, sigilosa² e informativa das porcentagens foram calculadas e espacializadas ao nível do CEP e classificadas em partes, os vintis (FJP; Urbel, 2024b, 2024c) que dividem a contagem de CEPs em grupos iguais (5% das observações), mas com diferentes concentrações de famílias em CH Quantitativa e CH Qualitativa. Reforçamos que essa estratégia de representação foi adotada para:

- a) garantir a confidencialidade das informações³, pois em cada um desses CEPs existe um número mínimo de famílias que permite manter o sigilo dos dados dos cadastrados;
- b) priorização, pois, exemplificando, os 131 CEPs (0,9% do total de CEPs) que são simultaneamente prioritários nas carências habitacionais quantitativa e qualitativa possuem, respectivamente, 3.068 famílias (concentrando 8,5% do total CH Quantitativa) e 6.323 (concentrando 18,3% do total CH Qualitativa).

Para cada um dos três recortes de análise (a, b e c), a divisão de priorização e apresentação foi específica, conforme segue abaixo e conforme o Apêndice A:

- a) para a CH Quantitativa e a CH Qualitativa agregada para o município, a representação baseou-se em vintis. Ou seja, na divisão dos CEPs com ao menos uma família em carência, ordenados a partir das proporções do total de famílias, em vinte grupos com a mesma quantidade de CEPs (FJP; Urbel, 2024b, 2024c). Os CEPs que constam no último vintil em cada uma das carências foram identificados como prioritários, sendo

² Por exemplo, muitos CEPs correspondem a logradouros com curta extensão e, frequentemente, contém poucas famílias cadastradas ou em situação de carência habitacional.

³ Deve-se observar que todas as informações e microdados serão disponibilizados à Urbel/Prefeitura de Belo Horizonte, em formato de banco de dados, cuja unidade básica de análise é a família do Cadastro Único. Cabendo, posteriormente, aos contratantes/responsáveis o cuidado com o sigilo dessas informações ao utilizá-las.



representados no espaço e analisados, sendo que esse último vintil equivale aos 5% dos CEPs com as maiores proporções/concentrações de famílias em carência no município (FJP; Urbel, 2024b, 2024c). Conforme já observado, para os CEPs prioritários em caso de sobreposição, ou seja, que simultaneamente estejam em situação prioritária de CH Quantitativa e CH Qualitativa é feita a sinalização na categoria “ambos”.

- b) para a CH Quantitativa e CH Qualitativa agregada das Zeis e Aeis-2 representou-se as estimativas a partir de vintis, isto é, os 5% dos CEPs com maiores proporções de valores de CH Quantitativa e os 5% CEPs com maiores proporções de valores de CH Qualitativa em relação ao total de famílias de todas as Zeis e Aeis-2 do município (FJP; Urbel, 2024b, 2024c). Para os CEPs prioritários em caso de sobreposição, ou seja, que simultaneamente estejam em situação de CH Quantitativa e CH Qualitativa, novamente é feita a sinalização na categoria “ambos” referente ao agregado das Zeis e Aeis-2 para o município.
- c) para a famílias cadastradas no CadÚnico simultaneamente em situação de ônus excessivo com o aluguel e com CH Qualitativa, a análise foi desagregada em tabelas e em componentes, se carência de infraestrutura urbana e/ou carência edilícia.

Este relatório, além dessas considerações iniciais, está estruturado da seguinte maneira: sobreposição dos CEPs prioritários de carência habitacional quantitativa e qualitativa; famílias de Belo Horizonte em ônus excessivo com aluguel urbano e em situação de CH Qualitativa e considerações finais.

2 SOBREPOSIÇÃO DOS CEPs PRIORITÁRIOS DE CARÊNCIA HABITACIONAL QUANTITATIVA E QUALITATIVA

2.1 Sobreposição para Belo Horizonte

Ao sobrepor os 492 CEPs prioritários das Carências Habitacionais Quantitativas (FJP; Urbel, 2024b) com os 381 CEPs prioritários das Carências Habitacionais Qualitativas (FJP; Urbel, 2024c), identifica-se 131 CEPs que são simultaneamente considerados prioritários do ponto de vista da CH Quantitativa e da CH Qualitativa. No caso, e separadamente, 361 CEPs são exclusivamente prioritários do ponto de vista quantitativo e 250 CEPs são exclusivamente prioritários do ponto de vista qualitativo.



Reforça-se que o principal objetivo da sobreposição dos CEPs foi identificar os locais onde ambas as problemáticas se interseccionam (vide Mapa 1).

Por sua vez, a Tabela 1 focaliza na distribuição e nos totais de famílias dos 131 CEPs sobrepostos e considerados prioritários. Esses CEPs identificados estão concentrados nas Regionais Centro-Sul, Barreiro e Leste, por sua vez, nesses casos as concentrações de famílias em situação de CH Quantitativa estão nas Regionais Centro-Sul, Norte e Leste. Já as famílias em situação de CH Qualitativa possuem um padrão ainda mais concentrado, com grande peso da Regional Norte.

A presença da Regional Norte, com um grande número de famílias em CEPs que são simultaneamente prioritários do ponto de vista de ambas as carências habitacionais, revela as piores condições habitacionais dessa regional. Também destacam-se as Regionais Centro-Sul e Barreiro, com maiores contingentes de CEPs prioritários em ambos os indicadores.

Com o objetivo de espacializar os resultados, o Mapa 1 evidencia a concentração das regionais críticas, em que as condições habitacionais inadequadas estão mais presentes, sinalizando as áreas prioritárias. Percebe-se, nitidamente, que os 131 CEPs com a sobreposição das carências habitacionais estão predominantemente nos polígonos de Zeis e Aeis-2.

Além disso, do ponto de vista dos CEPs prioritários que não se sobrepõem, por um lado, no Mapa 1 observa-se um padrão de concentração em Zeis e Aeis-2 da CH Qualitativa, inclusive com um menor número de CEPs (250). Por outro lado, os CEPs exclusivamente prioritários pela dimensão quantitativa (361 CEPs) encontram-se mais dispersos e fora dos polígonos de Zeis e Aeis-2, embora, geralmente, no entorno desses polígonos.

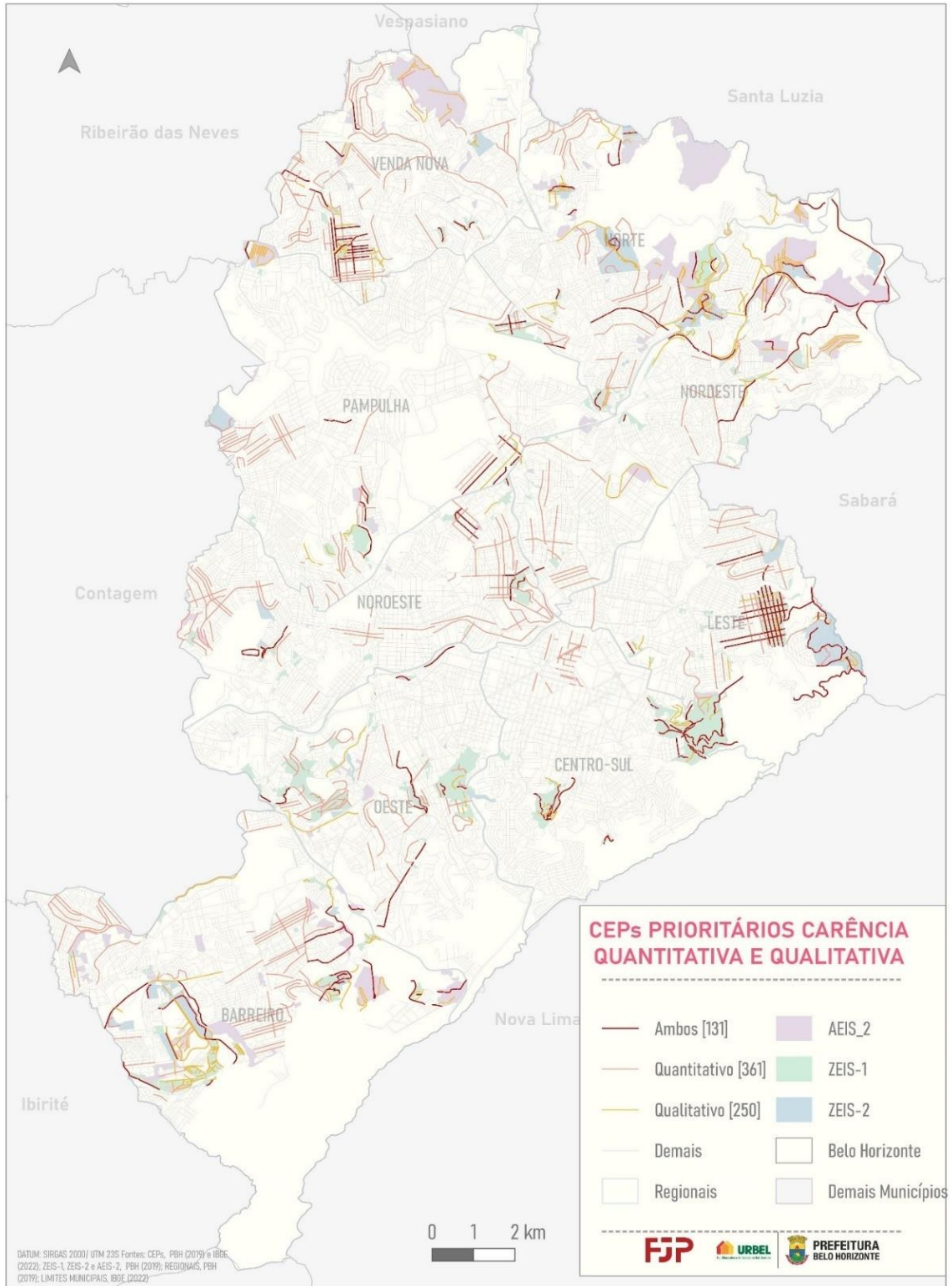


Tabela 1: Quantidade de CEPs prioritários simultaneamente em CH Quantitativa e CH Qualitativa em Belo Horizonte, segundo as regionais em que se localizam e porcentagem que representam; quantidade de famílias em carência dentro dos CEPs prioritários simultaneamente em CH Quantitativa e CH Qualitativa em Belo Horizonte, segundo as regionais em que se localizam e porcentagem que representam – 11/2021

Regional	CEPs simultaneamente prioritários em CH Quantitativa e CH Qualitativa		Famílias em CH Quantitativa		Famílias em CH Qualitativas	
	CEPs	%	Famílias	%	Famílias	%
Barreiro	20	15,3%	392	12,8%	801	12,7%
Centro-Sul	21	16,0%	520	16,9%	646	10,2%
Leste	19	14,5%	495	16,1%	511	8,1%
Nordeste	11	8,4%	232	7,6%	574	9,1%
Noroeste	9	6,9%	169	5,5%	239	3,8%
Norte	17	13,0%	502	16,4%	2.146	33,9%
Oeste	9	6,9%	221	7,2%	290	4,6%
Pampulha	8	6,1%	208	6,8%	614	9,7%
Venda Nova	17	13,0%	329	10,7%	502	7,9%
Total Belo Horizonte	131	100,0%	3.068	100,0%	6.323	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Mapa 1: Sobreposição dos CEPs prioritários de Belo Horizonte (ambos) – CH Quantitativa e CH Qualitativa – CEPs do último vintil (5%) – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021); e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.



2.2 Sobreposição por estratificação de cor/raça, sexo e faixa de renda familiar

A Tabela 2 apresenta a estratificação para os 131 CEPs municipais que foram identificados como prioritários simultaneamente do ponto de vista de CH Quantitativa e CH Qualitativa (ambos). A distribuição segundo sexo, cor/raça do responsável e faixa de renda familiar nesses CEPs segue a distribuição observada para os indicadores gerais, conforme apontado nos relatórios anteriores (FJP; Urbel, 2024b, 2024c).

Resumidamente, a partir da Tabela 2, observa-se o predomínio de mulheres como responsável; pretos e pardos como responsável; e faixa de renda familiar de até um salário mínimo. A concentração nesses segmentos tende a ser ligeiramente maior na situação de CH Qualitativa quando comparada com a CH Quantitativa.

Tabela 2: Estratificação por cor/raça, sexo e faixa de renda familiar dos CEPs simultaneamente prioritários em CH Quantitativa e CH Qualitativa – 11/2021

Componente	CH Quantitativa		CH Qualitativa	
	Famílias	%	Famílias	%
Sexo do responsável				
Homem	565	18,4%	966	15,3%
Mulher	2.488	81,1%	5.331	84,3%
Ignorado	15	0,5%	26	0,4%
Cor/raça do responsável				
Branca	464	15,1%	820	13,0%
Preta	623	20,3%	1.323	20,9%
Parda	1.941	63,3%	4.112	65,0%
Amarela	21	0,7%	36	0,6%
Indígena	3	0,1%	6	0,1%
Ignorado	16	0,5%	26	0,4%
Faixa de renda familiar				
Até 1 salário mínimo	2.114	68,9%	4.921	77,8%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	908	29,6%	1.188	18,8%
Mais de 2 até 2,5 salários mínimos	39	1,3%	173	2,7%
Mais de 2,5 até 3 salários mínimos	7	0,2%	41	0,6%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.



2.3 Sobreposição por Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2

Relembrando as discussões apresentadas nos relatórios sobre CH Quantitativa (FJP; Urbel, 2024b) e CH Qualitativa (FJP; Urbel, 2024c), é importante destacar a metodologia utilizada, que considerou não apenas os CEPs situados integralmente dentro das áreas classificadas como Zeis-1, Zeis-2 ou Aeis-2, mas também os logradouros que "tocam" esses polígonos. Esses resultados, além de fornecerem um panorama detalhado das condições habitacionais, podem subsidiar reflexões futuras sobre possíveis ajustes nos limites dessas áreas.

Considerando os 131 CEPs que são simultaneamente prioritários do ponto de vista quantitativo e qualitativo, a Tabela 3 apresenta os resultados da distribuição do total de CEPs e dos indicadores por dentro e fora dos polígonos de Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2. Evidencia-se, novamente, como esses polígonos concentram fortemente a quantidade de CEPs e do total de famílias em situação de maior vulnerabilidade habitacional em ambos os indicadores.

Tabela 3: Quantidade de CEPs dentro e fora das Zonas/Áreas Especiais e famílias simultaneamente prioritárias em CH Quantitativa e CH Qualitativa, segundo regional e inserção em polígonos de Zeis/Aeis-2 – 11/2021

Regionais	Dentro de Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2			Fora de Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2		
	CEPs	CH Quantitativo	CH Qualitativo	CEPs	CH Quantitativo	CH Qualitativo
Barreiro	17	332	716	3	60	85
Centro-Sul	20	499	628	1	21	18
Leste	18	456	468	1	39	43
Nordeste	10	217	557	1	15	17
Noroeste	8	152	210	1	17	29
Norte	13	221	653	4	281	1.493
Oeste	8	195	270	1	26	20
Pampulha	7	185	596	1	23	18
Venda Nova	15	280	466	2	49	36
Total Belo Horizonte	116	2.537	4.564	15	531	1.759

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

Mais detidamente, ao sobrepor os 145 CEPs prioritários do total das Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 em situação de Carências Habitacionais Quantitativas (FJP; Urbel, 2024b) com os 175 CEPs prioritários das Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 em Carências Habitacionais Qualitativas (FJP; Urbel, 2024c),



identifica-se 64 CEPs que são simultaneamente prioritários do ponto de vista da CH Quantitativa e da CH Qualitativa.

A Tabela 4 apresenta a distribuição por regional do total de famílias dos 64 CEPs que simultaneamente são prioritários do ponto de vista quantitativo e qualitativo no agregado de Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 em Belo Horizonte. Verifica-se que o zoneamento do tipo Zeis-1 é aquele que mais concentra famílias em situação de CH Quantitativa e qualitativa. Ademais, esses 34 CEPs concentram 18,6% das famílias em CH Quantitativa e 20,1% das famílias em CH Qualitativa, novamente evidenciando a dimensão de concentração das carências habitacionais.

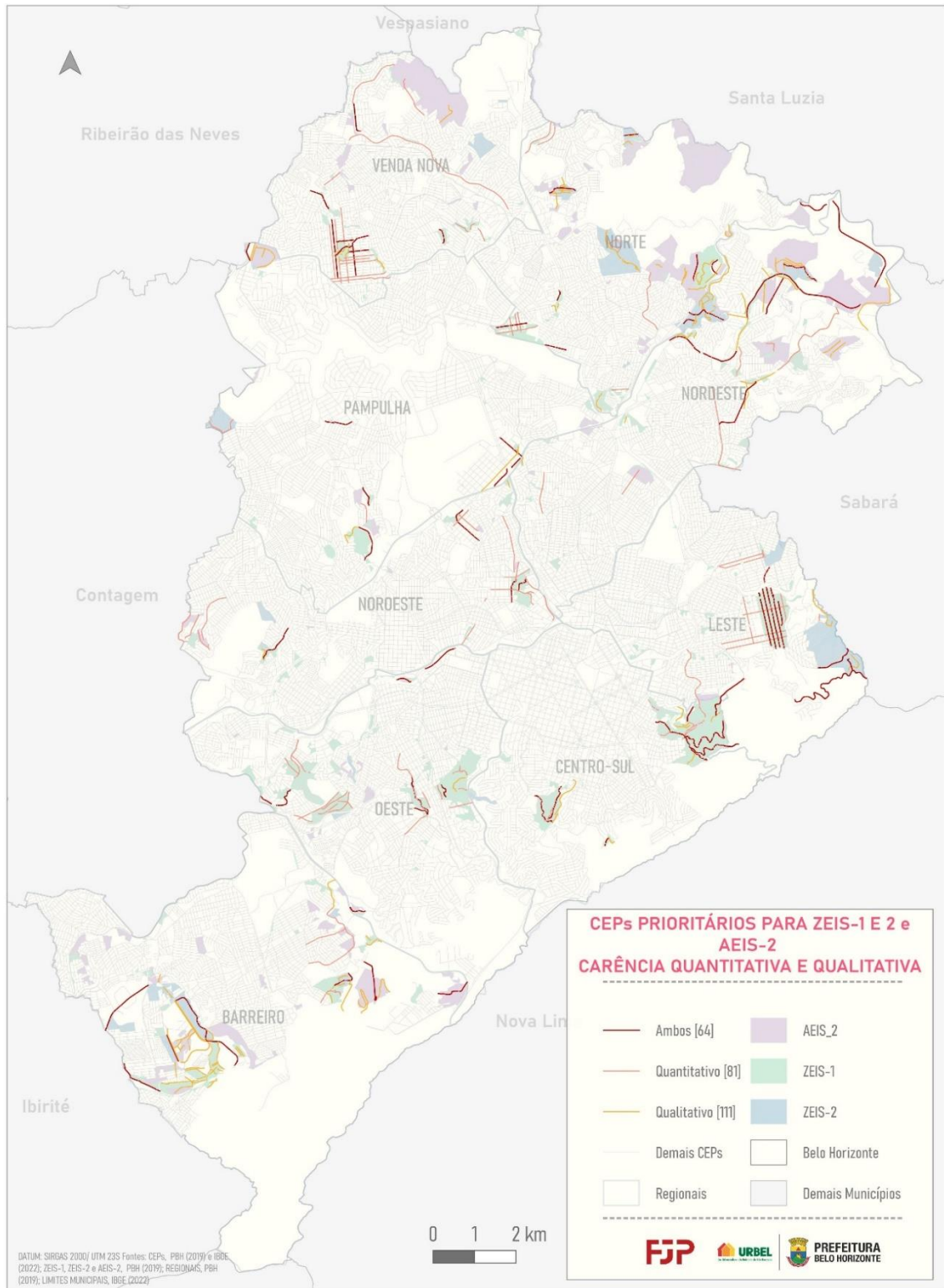
Tabela 4: Quantidade de famílias em carência dentro dos CEPs de Zeis e Aeis-2 simultaneamente prioritários em Belo Horizonte, segundo as regionais em que se localizam – 11/2021

Regionais	Zeis-1		Zeis-2		Aeis-2		Total em Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2	
	CH Quantitativo	CH Qualitativo	CH Quantitativo	CH Qualitativo	CH Quantitativo	CH Qualitativo	CH Quantitativo	CH Qualitativo
Barreiro	99	149	148	434	85	133	332	716
Centro-Sul	499	628	0	0	0	0	499	628
Leste	298	294	158	174	0	0	456	468
Nordeste	117	308	26	114	74	135	217	557
Noroeste	152	210	0	0	0	0	152	210
Norte	107	377	99	245	15	31	221	653
Oeste	178	235	0	0	17	35	195	270
Pampulha	152	578	0	0	33	18	185	596
Venda Nova	251	415	0	0	29	51	280	466
Total Belo Horizonte	1.853	3.194	431	967	253	403	2.537	4.564

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

O Mapa 2, por sua vez, apresenta a espacialização dos resultados para Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2. Verifica-se que os CEPs prioritários do ponto de vista quantitativo e qualitativo encontram-se predominantemente em Zeis-1.

Mapa 2: Sobreposição dos CEPs prioritários por Zeis e Aeis-2 – CH Quantitativa e CH Qualitativa – CEPs do último vintil (5%) – 11/2021



Fonte: Dados básicos: Brasil (2021) e Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 (PBH, 2019).
Elaboração própria.



3 FAMÍLIAS DE BELO HORIZONTE EM ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL URBANO E EM SITUAÇÃO DE CARÊNCIA HABITACIONAL QUALITATIVA

Nesta seção, o foco da análise é alterado. Deixa de ser os CEPs e a unidade de análise passa a ser a família. Observa-se as situações em que as famílias simultaneamente apresentam situação de ônus excessivo com o aluguel e sua habitação apresenta algum tipo de CH Qualitativa.

Nesses casos, foram realizados cruzamentos por componente (infraestrutura e edificação). Nas proporções/indicadores calculados foram levados em consideração o total de famílias em carência para o município de Belo Horizonte como um todo e, especificamente, para as áreas de Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2 o total de famílias em carência habitacional que residiam nessas áreas. Assim, são especificados os cruzamentos do ônus excessivo com o aluguel e os componentes de carência de infraestrutura urbana e carência edificação conjuntamente com o recorte territorial se dentro ou fora de Zeis e Aeis-2.

Operacionalmente é importante observar que, normalmente, o cálculo dos domicílios com carências habitacionais qualitativas restringe-se aos domicílios urbanos permanentes (FJP; Urbel, 2024a). Dessa maneira, são excluídos os domicílios classificados como habitação precária (rústicos e improvisados), cômodos e aqueles situados em áreas rurais⁴. Assim, no caso, um domicílio em carência de ônus excessivo com aluguel urbano pode apresentar, simultaneamente, Carências Habitacionais Qualitativas, mas essa relação não se aplica aos demais componentes da CH Quantitativa.

Na Tabela 5 há a sobreposição de ônus excessivo do aluguel urbano com carências qualitativas e os seus componentes (carência de infraestrutura e edificação). Ou seja, as colunas de sobreposição indicam habitações em que a família gasta mais de 30% da sua renda familiar com o aluguel e também está acometida com alguma CH Qualitativa, de infraestrutura ou edificação.

Verifica-se que os valores mais elevados no indicador de ônus excessivo combinado com a existência de uma carência qualitativa mantêm a coerência com as regionais mais expressivas nas carências totais quantitativas e qualitativas. Barreiro, Nordeste, Norte e Venda Nova figuram consistentemente entre os territórios prioritários. A Regional Barreiro lidera, com 790 famílias (15,1%), seguida pela Nordeste, com 728 famílias (13,9%), e Norte, com 662 famílias (12,6%). Somadas, essas três regionais concentram quase 41% do total, configurando-se como áreas críticas de maior vulnerabilidade.

⁴ Essas habitações não são computadas na carência/déficit qualitativo por também se referirem ao padrão construtivo, que dada a intensidade do problema são entendidos exclusivamente como carência/déficit quantitativo.



Ao segmentarmos a sobreposição do ônus excessivo e, especificamente, a carência de infraestrutura tem-se uma concentração ainda maior nas Regionais Barreiro, Nordeste e Norte, o que indica a convivência de famílias em situação de excessivo comprometimento de suas rendas com o aluguel e a precariedade do entorno e dos serviços oferecidos por suas habitações.

Já do ponto de vista da simultaneidade da existência de ônus e carência edilícia da habitação, a distribuição entre as regionais é mais equitativa, mas, novamente, com o predomínio das Regionais Barreiro e Nordeste. Novamente indicando situações de grande vulnerabilidade, pois coexiste o ônus com precariedade nos padrões construtivos dessas habitações.

Tabela 5: Síntese dos indicadores de Belo Horizonte – total de famílias em Belo Horizonte em CH Quantitativa e famílias em CH Qualitativa, por total de famílias e percentual que representa; famílias em ônus e CH Qualitativa, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021

Regionais	Famílias em ônus e CH Qualitativa		Famílias em ônus e carência de infraestrutura urbana		Famílias em ônus e carência edilícia	
	Famílias	%	Famílias	%	Famílias	%
Barreiro	790	15,1%	492	17,3%	360	12,7%
Centro-Sul	542	10,3%	298	10,5%	290	10,3%
Leste	396	7,6%	156	5,5%	259	9,2%
Nordeste	728	13,9%	430	15,1%	361	12,8%
Noroeste	465	8,9%	147	5,2%	340	12,0%
Norte	662	12,6%	413	14,5%	322	11,4%
Oeste	568	10,8%	297	10,5%	322	11,4%
Pampulha	476	9,1%	285	10,0%	225	8,0%
Venda Nova	617	11,8%	322	11,3%	346	12,2%
Total Belo Horizonte	5.244	100,0%	2.840	100,0%	2.825	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

A Tabela 6 apresenta a estratificação dos casos em que a família incorria em ônus excessivo com o aluguel e algum tipo de CH Qualitativa (carência de infraestrutura urbana e carência edilícia). A distribuição segundo sexo, cor/raça do responsável e faixa de renda familiar nesses CEPs segue a distribuição observada para os indicadores gerais, conforme apontado nos relatórios anteriores (FJP; Urbel, 2024b, 2024c). Resumidamente, a partir da Tabela 6 observa-se o predomínio de mulheres como responsável; pretos e pardos como responsável; e faixa de renda familiar de até um salário mínimo em todas as situações em que o ônus relaciona-se com a CH Qualitativa.



Tabela 6: Estratificação por cor/raça, sexo e faixa de renda familiar nas habitações com famílias simultaneamente com ônus e CH Qualitativa, carência de infraestrutura urbana e carência edilícia – 11/2021

Componente	Ônus e CH Qualitativa		Ônus e carência de infraestrutura		Ônus e carência edilícia	
	Famílias	%	Famílias	%	Famílias	%
Sexo do responsável						
Homem	573	18,4%	375	13,2%	221	7,8%
Mulher	4.636	81,1%	2.447	86,2%	2.586	91,5%
Ignorado	35	0,5%	18	0,6%	18	0,6%
Cor/raça do responsável						
Branca	906	17,3%	402	14,2%	551	19,5%
Preta	971	18,5%	1.832	64,5%	1.735	61,4%
Parda	3.284	62,6%	561	19,8%	497	17,6%
Amarela	34	0,6%	18	0,6%	18	0,6%
Indígena	8	0,2%	6	0,2%	2	0,1%
Ignorado	41	0,8%	21	0,7%	22	0,8%
Faixa de renda familiar						
Até 1 salário mínimo	3.628	69,2%	2.008	70,7%	1.949	69,0%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	1.530	29,2%	805	28,3%	815	28,8%
Mais de 2 até 2,5 salários mínimos	74	1,4%	25	0,9%	51	1,8%
Mais de 2,5 até 3 salários mínimos	12	0,2%	2	0,1%	10	0,4%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

A Tabela 7 mostra que, do total das 5.244 famílias em situação de ônus excessivo combinado com a CH Qualitativa, 58% (3.039 famílias) residem em áreas classificadas como Zeis/Aeis-2, enquanto 42% (2.205 famílias) estão fora dessas áreas. Entre as regionais, destacam-se a Centro-Sul, em que 70,5% das famílias nessa condição encontram-se em Zeis/Aeis-2, e a Regional Oeste, com 66,4% de suas famílias também localizadas nessas áreas. Não por acaso, essas são as áreas mais valorizadas e centrais do município, indicando que o acesso à habitação nessas regionais pelas famílias de baixa renda passaria conjuntamente pelo aluguel — inclusive em situação de ônus — e simultaneamente com precárias condições do entorno e/ou da própria habitação.

Em contrapartida, as Regionais Noroeste e Pampulha apresentam os maiores percentuais de famílias fora de Zeis/Aeis-2, com 56,6% e 51,3%, respectivamente. É relevante notar que, ao



consultar a Tabela 4, essas mesmas regionais figuram como as que possuem os menores números absolutos de famílias em situação de ônus excessivo e carência qualitativa simultânea, totalizando 465 famílias (8,9%) na Noroeste e 476 famílias (9,1%) na Pampulha.

Tabela 7: Total de famílias de Belo Horizonte em ônus e em CH Qualitativa, dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021

Regionais	Famílias em ônus e CH Qualitativa			
	Fora de Zeis/Aeis-2	Dentro de Zeis/Aeis-2	Fora de Zeis/Aeis-2 (%)	Dentro de Zeis/Aeis-2 (%)
Barreiro	313	477	39,6%	60,4%
Centro-Sul	160	382	29,5%	70,5%
Leste	167	229	42,2%	57,8%
Nordeste	322	406	44,2%	55,8%
Noroeste	263	202	56,6%	43,4%
Norte	276	386	41,7%	58,3%
Oeste	191	377	33,6%	66,4%
Pampulha	244	232	51,3%	48,7%
Venda Nova	269	348	43,6%	56,4%
Total Belo Horizonte	2.205	3.039	42,0%	58,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

A Tabela 8 apresenta as situações de coexistência de ônus excessivo com o aluguel e CH Qualitativa segundo o zoneamento. Verifica-se o predomínio no tipo Zeis-1 (1.886 famílias ou 62% do total), com concentração exatamente nas regionais mais centrais: Centro-Sul e Oeste. Para os zoneamentos Zeis-2 e Aeis-2, embora os contingentes de famílias nessa situação sejam bem menores, a concentração territorial é maior. Mais detidamente, no caso das Zeis-2 a maior concentração é nas Regionais Norte, Barreiro e Leste, enquanto para Aeis-2 a concentração é nas Regionais Nordeste, Barreiro e Norte.



Tabela 8: Total de famílias de Belo Horizonte em Ônus e em CH Qualitativa segundo zoneamento, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021

Regionais	Famílias em ônus e com CH Qualitativa em Zeis-1		Famílias em ônus e com CH Qualitativa em Zeis-2		Famílias em ônus e com CH Qualitativa em Aeis-2	
	Famílias	%	Famílias	%	Famílias	%
Barreiro	217	11,5%	102	21,7%	158	23,1%
Centro-Sul	378	20,0%	4	0,9%	0	0,0%
Leste	134	7,1%	92	19,6%	3	0,4%
Nordeste	176	9,3%	63	13,4%	167	24,4%
Noroeste	150	8,0%	17	3,6%	35	5,1%
Norte	119	6,3%	158	33,7%	109	15,9%
Oeste	347	18,4%	3	0,6%	27	3,9%
Pampulha	141	7,5%	7	1,5%	84	12,3%
Venda Nova	224	11,9%	23	4,9%	101	14,8%
Total Belo Horizonte	1.886	100,0%	469	100,0%	684	100,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).

Elaboração própria.

A análise da Tabela 9, que trata das famílias em situação de ônus excessivo combinado com carência de infraestrutura urbana, revela uma forte concentração dessas condições em áreas dentro de Zeis/Aeis-2. Do total de 2.840 famílias identificadas, 73,6% (2.090 famílias) estão localizadas dentro de Zeis/Aeis-2, enquanto apenas 26,4% (750 famílias) residem fora dessas áreas. Esse dado evidencia que nas áreas reconhecidas como de interesse social as condições de infraestrutura básica são ainda mais alarmantes, com ausência simultânea de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, energia elétrica e pavimentação, somadas ao ônus excessivo do aluguel urbano.

Entre as regionais, a Centro-Sul chama atenção por apresentar quase a totalidade das famílias nessa situação, concentradas dentro de Zeis/Aeis-2, com 91,6% residindo nessa área. Além disso, outras regionais com destaque significativo para a proporção dentro de Zeis/Aeis-2 incluem a Regional Barreiro, com 78,3% das famílias (385), e a Oeste, com 76,8% (228).



Tabela 9: Total de famílias de Belo Horizonte em ônus e em carência de infraestrutura urbana, dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021

Regionais	Famílias em ônus e carência de infraestrutura			
	Fora de Zeis/Aeis-2	Dentro de Zeis/Aeis-2	Fora de Zeis/Aeis-2 (%)	Dentro de Zeis/Aeis-2 (%)
Barreiro	107	385	21,7%	78,3%
Centro-Sul	25	273	8,4%	91,6%
Leste	47	109	30,1%	69,9%
Nordeste	122	308	28,4%	71,6%
Noroeste	54	93	36,7%	63,3%
Norte	132	281	32,0%	68,0%
Oeste	69	228	23,2%	76,8%
Pampulha	100	185	35,1%	64,9%
Venda Nova	94	228	29,2%	70,8%
Total Belo Horizonte	750	2.090	26,4%	73,6%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

A Tabela 10, que aborda as famílias em situação de ônus excessivo combinado com carência edilícia (ausência de água canalizada no domicílio, de banheiro exclusivo, material do piso inadequado e adensamento excessivo na habitação), apresenta um cenário mais uniforme em termos de distribuição entre áreas dentro e fora de Zeis/Aeis-2. No total, foram identificadas 2.825 famílias nessa condição, das quais 55% (1.553 famílias) residem fora de Zeis/Aeis-2, enquanto 45% (1.272 famílias) estão dentro dessas áreas. Essa distribuição contrasta com a análise de ônus e CH Qualitativa, apresentada anteriormente, na qual a maioria das famílias estava concentrada dentro de Zeis/Aeis-2.

Entre as regionais, a Regional Oeste apresenta o maior percentual de famílias em ônus excessivo e carência edilícia dentro de Zeis/Aeis-2, com 60,2% das famílias nessa condição localizadas nesses territórios. Por outro lado, destacam-se as Regionais Noroeste, Nordeste e Barreiro como aquelas com os maiores percentuais de famílias fora de Zeis/Aeis-2, com 63,5%, 60,9% e 60,0%, respectivamente. Esses dados apontam para diferenças significativas na relação entre localização e vulnerabilidades habitacionais, especialmente quando comparados aos resultados das análises de carência qualitativa e, especialmente, da carência de infraestrutura urbana.



Tabela 10: Total de famílias de Belo Horizonte em ônus e em carência de infraestrutura urbana, dentro e fora de Zeis/Aeis-2, por total de famílias e percentual que representa – 11/2021

Regionais	Famílias em ônus e carência edilícia			
	Fora de Zeis/Aeis-2	Dentro de Zeis/Aeis-2	Fora de Zeis/Aeis-2 (%)	Dentro de Zeis/Aeis-2 (%)
Barreiro	216	144	60,0%	40,0%
Centro-Sul	137	153	47,2%	52,8%
Leste	124	135	47,9%	52,1%
Nordeste	220	141	60,9%	39,1%
Noroeste	216	124	63,5%	36,5%
Norte	170	152	52,8%	47,2%
Oeste	128	194	39,8%	60,2%
Pampulha	148	77	65,8%	34,2%
Venda Nova	194	152	56,1%	43,9%
Total Belo Horizonte	1.553	1.272	55,0%	45,0%

Fonte: Dados básicos: Brasil (2021).
Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados ao longo deste relatório evidenciam a riqueza de análises que podem ser extraídas das estimativas geradas pelos indicadores de carência habitacional, a partir do CadÚnico. Particularmente, o exercício feito neste relatório, de sobreposição dos CEPs prioritários sob o aspecto das carências habitacionais quantitativas e qualitativas, indicou tanto uma grande concentração quanto um acúmulo de precariedades em um número concentrado de CEPs no município de Belo Horizonte.

O exercício de sobreposição também indicou as diferentes naturezas de manifestação territorial entre as carências habitacionais quantitativas — mais dispersas — e as carências habitacionais qualitativas — mais concentradas nas Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2. No mesmo sentido, também foi possível verificar as diferenças territoriais das carências habitacionais nas regionais do município e entre seus comportamentos de concentração ou dispersão em Zeis-1, Zeis-2 e Aeis-2.

No que diz respeito às famílias que, simultaneamente, enfrentam ônus excessivo com aluguel urbano e vivem em condições de CH Qualitativa, observa-se uma sobreposição de vulnerabilidades: os moradores não apenas arcam com custos elevados por um espaço que não lhes pertence, predominantemente em áreas de interesse social (Zeis/Aeis-2), como também lidam cotidianamente com domicílios inadequados do ponto de vista estrutural, sem acesso pleno a serviços básicos de infraestrutura e qualidade construtiva. Dessa forma, essas famílias pagam caro por suas



moradias localizadas em territórios marcados por precariedades diversas, intensificando o ciclo de exclusão socioespacial.

As maiores proporções de famílias em ônus e com carências qualitativas em regionais mais centrais, como as Regionais Centro-Sul e Oeste, podem estar indicando que as famílias em determinadas situações estão trocando a qualidade da habitação, e inclusive pagando um alto valor de aluguel, por acessibilidade, por exemplo, ao emprego ou mesmo aos serviços urbanos, que, normalmente, são mais concentrados nessas regionais.

A coexistência de ônus excessivo e carências qualitativas é particularmente crítica, pois combina a dimensão econômica — custo elevado do aluguel — com a dimensão material — inadequações edilícias e falhas na oferta de saneamento, energia, pavimentação e outros serviços essenciais. Esse quadro indica que as pressões sobre as famílias não se limitam ao comprometimento da renda mensal, mas se estendem às condições de habitabilidade, ampliando o desafio para as políticas públicas.

O quadro de coexistência da família em ônus e em carência de infraestrutura e/ou carência edilícia é igualmente grave, mas particularmente mais relevante nos segmentos em que o responsável pelo domicílio é mulher, preto e pardo e com até um salário mínimo de renda familiar.



REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. **Lei nº 11.181, de 8 de agosto 2019**. Aprova o Plano Diretor do Município de Belo Horizonte e dá outras providências. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2019/1119/11181/lei-ordinaria-n-11181-2019-aprova-o-plano-diretor-do-municipio-de-belo-horizonte-e-da-outras-providencias>.

Acesso em: 14 nov. 2024.

BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura; EMPRESA DE INFORMÁTICA E INFORMAÇÃO DE BELO HORIZONTE. Superintendência de Geoprocessamento Corporativo. **População e domicílio por regional 2010**. Belo Horizonte: PBH, 2024. Disponível em:

<https://ckan.pbh.gov.br/dataset/populacao-regionais-2010>. Acesso em: 9 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Cadastro Único**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico>. Acesso em: 22 jan. 2025.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Proposta de análise e estimativa de dados sociodemográficos a partir do CEP: a inadequação da forma de escoamento sanitário em Belo Horizonte - MG**. Belo Horizonte: FJP, 2023. (Nota técnica, 9). Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/183T33L9arw9Nm_ZY2InVA2fN-gSPUR_5. Acesso em: 20 set. 2024.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; COMPANHIA URBANIZADORA E DE HABITAÇÃO DE BELO HORIZONTE. **Déficit habitacional de Belo Horizonte: metodologia**. Belo Horizonte: FJP, jul. 2024a.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; COMPANHIA URBANIZADORA E DE HABITAÇÃO DE BELO HORIZONTE. **Déficit habitacional de Belo Horizonte: carência quantitativa: resultados preliminares**. Belo Horizonte: FJP, jul. 2024b.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; COMPANHIA URBANIZADORA E DE HABITAÇÃO DE BELO HORIZONTE. **Déficit habitacional de Belo Horizonte: carência qualitativa: resultados preliminares**. Belo Horizonte: FJP, jul. 2024c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cadastro nacional de endereços para fins estatísticos- CNEFE. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/38734-cadastro-nacional-de-enderecos-para-fins-estatisticos.html?=&t=downloads>. Acesso em: 9 out. 2024.

LACERDA, Gabriel do Carmo; SARTÓRIO, Marcus Vinícius Oliveira; FERREIRA, Frederico Poley Martins. Representação e estimativa espacial de dados sociodemográficos a partir do CEP: uma aplicação para Belo Horizonte, MG. **Geografia**, Rio Claro, v. 49, n. 1, p. 360-387, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.5016/geografia.v49i1.18312>. Acesso em: 22 jan. 2025.

APÊNDICE A

Exemplo com 40 CEPs gerados aleatoriamente, cada um com um valor n correspondente ao número de famílias com Carência Habitacional Quantitativa (CHQ) nesse endereço

9
0 | Ordenamento dos dados do maior para o menor

	CEPs	Famílias com CHQ		
Vintil 20 5% do total de CEPs	30000 -007	30	CEPs Prioritários	
	30000-037	18		
Vintil 19 5% do total de CEPs	30000 -034	18		Incluído parcialmente o Vintil 19 nos CEPs prioritários, nos valores onde o número exato de famílias coincide com o ponto de corte do Vintil 20
	30000-031	10		
Vintil 18 5% do total de CEPs	30000-002	8		
	30000-032	8		
Vintil 17 5% do total de CEPs	30000-010	7		
	30000-035	7		
Vintil 16 5% do total de CEPs	30000-023	5		
	30000-040	5		
Vintil 15 5% do total de CEPs	30000-020	5		
	30000-021	5		
Vintil ... 5% do total de CEPs-...	..		
-...	..		
Vintil 01 5% do total de CEPs	30000-033	1		
	30000-018	1		



Ordenamento dos dados: As variáveis a serem analisadas são ordenadas em ordem crescente, do maior para o menor valor



Vintil (V): Grupo que divide os dados ordenados da quantidade de famílias com CHQ em cada CEP em vinte partes iguais (5% do total de CEPs cada grupo)



Vintil 20: Grupo dos 5% superiores, com os maiores valores da variável analisada - Famílias com CHQ